

## RESUMO: O CASO DA VARA

Acadêmica: Bruna Troggian

### Resumo

Por meio deste trabalho, buscamos uma proximidade da obra "O Caso da Vara" de Machado de Assis com o direito, onde podemos observar uma estreita relação entre ambos e a exploração do trabalho escravo infantil.

Machado de Assis expõe o tratamento desumano que era dado aos escravos, incluindo as crianças. Lucrecia é a figura central do livro acima citado, e são evidentes as agressões contra a criança negra de apenas onze anos, que é privada de sua liberdade, e sofre os piores castigos quando desagradava à senhora: Sinhá Rita, que a criava.

O conto se passa no período imperial brasileiro, segundo reinado, onde a escravidão ainda estava em vigor. Aproximadamente cinquenta anos depois do lançamento do conto houve a criação do Decreto-Lei nº 2.848/40, conhecido como Código Penal, o qual prevê em seu Artigo 149 o crime de reduzir alguém à condição análoga a escravo submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva. Este crime, ainda é muito presente na nossa sociedade, tanto que no ano de 2003 foram incluídos novos incisos nesta Lei aumentando a pena de metade se o crime for cometido contra criança ou adolescente e por motivo de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem.

O conto, que acontece antes do ano de 1850, narra a trajetória de Damião, um seminarista que não queria seguir a vida religiosa. O jovem então foge

do seminário, e para não ter que voltar para a casa do pai – que o mandaria de volta-, ele procurou a casa de Sinhá Rita, uma conhecida da família.

A descrição de Sinhá Rita no conto é breve, nos demonstrando que é brava e impaciente, tinha quarenta anos e era viúva. Ela ensinava jovens meninas a fazer renda, crivo e bordado.

Lucrécia é uma de suas alunas, e é agredida verbalmente e fisicamente no decorrer da narrativa, os castigos variavam desde puxões de orelha a surras com varas de marmelo. O castigo, nessa época, era considerado como uma prática da educação informal nos estabelecimentos educacionais.

Em 2014, com a entrada em vigor da Lei 13.010, conhecida popularmente como “Lei da Palmada”, torna-se proibido qualquer tipo de castigo que provoque sofrimento físico e lesões nos menores. Também se proíbe o “tratamento degradante e cruel”, o qual estaria relacionado com o ato de humilhar, ridicularizar ou ameaçar gravemente a criança ou o adolescente.

No conto, o apelido empregado de forma pejorativa, é também usado pelo narrador ao descrever Lucrécia: “Damião olhou para a pequena; era uma negrinha, magricela [...]” (Assis, 1994, p. 4). Podemos observar nesse trecho do conto o crime de injúria racial, previsto no Artigo 140 § 3º do Código Penal, o qual consiste na utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem para lhe ofender a dignidade ou o decoro.

Como está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, em seu artigo 16, inciso IV, toda criança tem direito a liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se, porém, Lucrécia não possuía esta liberdade, muito pelo contrário, vivia no silêncio e na solidão. Todas as suas energias da menina deveriam ser dedicadas ao trabalho e, também doar-se inteiramente ao mesmo, fato que também vai contra o Estatuto acima citado em seu Artigo 60, que proíbe qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

No final do conto, é relatado uma cena em que Sinhá Rita inspeciona os bordados das meninas, e todas haviam concluído, menos Lucrécia. Então furiosa, Sinhá Rita “agarrou-a por uma orelha” e pede para que Damião lhe

## Resumos expandidos

alcançasse a vara, que estava no outro lado da sala, na cabeceira da marquesa. A menina implorou que Damião intervisse por ela. "Damião sentiu-se compungido; mas ele precisava tanto sair do seminário! Chegou à marquesa, pegou na vara e entregou-a a Sinhá Rita" (ASSIS, 1899, p. 7).

Este momento, da passagem da vara de Damião à Sinhá Rita, cristaliza o tema de obtenção de benefícios. Apesar de em certo momento do conto Damião ter prometido defender Lucrecia ele acaba traindo-a e, com isso, conquistara a confiança de Sinhá Rita, acabando por ser adotado pelo poder.

E-mail - brunatroggian@gmail.com